

O substrato Coquita mix tem três formulações:

- 1) 70% de pó de cascas de coco lavado + 20% de composto orgânico + 10% de húmus de minhoca.
- 2) 50% de pó de casca de coco + 35% de composto orgânico + 15% de húmus de minhoca.
- 3) 35% de pó de casca de coco lavado + 65% de húmus de minhoca.

Ressalta-se que no processo de produção dessas três formulações, não há necessidade de compostar o pó, mas deve-se fazer a homogeneização completa do substrato antes de usá-lo na produção de mudas.

ENRIQUECIMENTO DO SUBSTRATO

Pode-se fazer o enriquecimento do substrato Coquita com nutrientes, em todas as formulações, adicionando ao substrato, antes de usá-lo, 300 g de hiperfosfato de gafsa (pó de pedra) em 100 kg do substrato. Esse enriquecimento favorece a nutrição e desenvolvimento das mudas.

USO DO SUBSTRATO COQUITA

O substrato Coquita pode ser utilizado para produção de mudas de hortaliças, plantas medicinais e ornamentais, enraizamento de estacas de diversas espécies vegetais, enraizamento com a técnica de alporquia em fruteiras e ornamentais. Na produção de mudas de hortaliças reduz em 30% o tempo de formação das mudas. Pode ser usado em bandejas de isopor ou de plástico, sacos plásticos, tubetes e vasos para cultivo.



Saiba mais
<https://embrapa.br>

Unidade responsável pelo conteúdo e edição:

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Avenida Beira Mar, nº 3250,
CEP 49025-040, Aracaju, SE
Fone: +55 (79) 4009-1300
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac



Dezembro / 2020



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Substrato Coquita

Insumo agropecuário
obtido a partir da casca
de coco

Fotos: Maria Urbana C. Nunes

Substrato Coquita

A Embrapa contribui para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 e 12, que visam, dentre outras metas, a redução do impacto ambiental negativo por meio do reaproveitamento e consequente redução dos resíduos das cascas de coco nas cidades e no campo.

Insumo agropecuário obtido a partir da casca de coco

O seu uso pode representar diminuição no custo de produção, principalmente em razão da possibilidade de ser produzido pelos próprios agricultores, e redução no tempo de formação das mudas.

A cultura do coqueiro gera, de maneira contínua, dois a três milhões de toneladas de casca/ano. O potencial de produção de pó a partir da trituração da casca de coco é estimado em 1,5 milhão de toneladas/ano. Esse pó foi reconhecido e denominado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, em 1992, como “Coquita” por apresentar características físicas semelhantes à vermiculita, uma das principais matérias-primas para substrato agrícola. A alternativa de aproveitamento do pó dessas cascas para a produção de substrato traz a possibilidade dos agricultores produzirem suas próprias mudas.

A partir de pesquisas, a Embrapa desenvolveu o “Substrato Coquita” em cinco formulações, baseadas no uso do pó da casca de coco seco ou verde e esterco bovino ou de aves ou húmus de minhoca. De acordo com a formulação, esse substrato é denominado de “Coquita bov”, “Coquita ave” e “Coquita mix”.

CARACTERÍSTICAS DO PÓ DA CASCA DE COCO IMPORTANTES PARA SUBSTRATOS AGRÍCOLAS:

- Alta retenção de água, por reter de oito a dez vezes o seu peso em água;
- Alta porosidade, que favorece a aeração na região do sistema radicular;
- Melhora as características físicas e biológicas do meio de cultivo;
- É biodegradável, transformando-se em matéria orgânica;
- Não poluente, não deixa resíduos prejudiciais ao meio ambiente;
- Disponível em abundância sem necessidade de degradação do meio ambiente para a sua extração, como é o caso da turfa, vermiculita e areia;
- Contribui no fornecimento de nutrientes, principalmente potássio, ferro, boro, zinco e cobre;
- Excelente estimulador de enraizamento de mudas.

CUIDADOS NO USO DO PÓ DA CASCA DE COCO NA FORMULAÇÃO DE SUBSTRATO

A concentração de sais é característica determinante da qualidade de um substrato. Portanto, o pó de coco deve apresentar baixa concentração de sais, ou seja, condutividade elétrica abaixo de 1,0 mS/cm para ser utilizado na formulação do substrato. Para assegurar a baixa concentração de sais é necessário lavar o pó com água de boa qualidade (limpa e não “salgada”) até a eliminação dos sais, que, naturalmente fazem parte desse resíduo.

Após a lavagem, o pó deve ser exposto ao sol até reduzir a umidade para 15% a 20%. Nessa condição pode ser armazenado até o momento de utilização.

Outro cuidado importante é com a acidez do substrato, medida pelo pH que deve estar na faixa de 6,5 e 7,0.

Para medir a Condutividade Elétrica e o pH, tanto no

pó da casca de coco como no substrato pronto existem medidores portáteis, Condutivímetro e Phagômetro, que podem ser adquiridos no comércio e usados no local de produção do substrato.

COMO FAZER O SUBSTRATO COQUITA

O substrato Coquita é formulado com o pó da casca de coco seco ou verde, após lavagem e secagem, misturando a esterco bovino (Coquita bov) ou de aves (Coquita ave) ou húmus de minhoca e composto (Coquita mix). No preparo dos substratos Coquita bov utiliza-se 70% de pó de casca de coco e 30% de esterco bovino sem curtir; no Coquita ave, acrescenta-se 30% de esterco de aves (cama de frango), sem curtir, aos 70% de pó de coco. No preparo, as formulações devem ser bem homogêneas e submetidas ao processo de compostagem aeróbica por 60 a 90 dias. Nesse período, a temperatura do substrato deverá atingir 60 °C - 70 °C para haver a esterilização. Se não atingir essa temperatura, o substrato deve ser esterilizado antes de ser usado. Uma alternativa à compostagem é utilizar o pó de coco mais esterco curtido, desde que esse esterco tenha sido curtido dentro dos padrões de temperatura recomendados para o processo de compostagem.



Mudas de alface e tomate produzidas com o substrato Coquita bov. Mudas vigorosas, com caules e folhas bem desenvolvidos e sistema radicular abundante. Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2010.